

ENVELHECIMENTO E SUAS VULNERABILIDADES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rosinaldo Cardoso dos Santos ¹
Alanna Ferreira Cassé ²
Taciana Maria Bezerra de Araújo ³

INTRODUÇÃO

A função quando alterada ou diminuída repercute nos sistemas do corpo de maneira que podem ou não apresentar incapacidades no dia a dia. Dentro das limitações musculoesquelética, a diminuição de amplitude de movimento, da massa óssea e muscular, a rigidez articular, são fatores que contribuem na diminuição de habilidades necessárias no cotidiano de qualquer ser humano (BARBOSA, 2018; SILVA, 2018).

Ou seja, o envelhecimento cronológico associado ao biológico diminuem habilidades necessárias que dificultam no dia a dia da pessoa idosa a sua interação social no decorrer dos anos. As atividades de vida diárias como curva-se para apanhar algum objeto, levantar-se da cama, ajoelhar-se, elevar ou estender os braços, caminhar, pentear os cabelos, se alimentar, segurar determinados pesos já não são habilidades tão fáceis, como se é quando se está em plena juventude saudável (MENEZES et al., 2018).

Atualmente o conceito de vulnerabilidade está sendo interpretada de duas maneiras. A primeira para a sociedade no geral é vista como uma exposição a um desastre natural e/ou riscos a acidentes numa determinada população ou região demográfica. Sendo uma palavra que deriva do Latim, do verbo vulnerare, significa “provocar um dano, uma injúria” (CARMO; GUIZARDIO, 2018).

Entretanto, para a área da saúde, a literatura direciona em suas pesquisas o sentido de vulnerável a pessoa ou grupos de uma população que precisam de uma maior atenção em diferentes sentidos, seja no âmbito social, econômico ou físico. Ou seja, englobando também grupos prioritários (DUARTE et al., 2019).

No Brasil a Lei 10.048/00 define atendimento prioritários a estes grupos de pessoas com deficiência física ou mental, idosos, gestantes, lactantes, pessoas com crianças de colo e obesos em repartições públicas, empresas concessionárias de serviços públicos e instituições financeiras, o que diz em seu artigo 1º:

“As pessoas portadoras de deficiência, os idosos com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, as gestantes, as lactantes e as pessoas acompanhadas por crianças de colo terão atendimento prioritário, nos termos desta lei”.

¹ Pós-Graduando do Instituto Docusse de Osteopatia e Terapia Manual - IDOT, rosinaldo.rcs@gmail.com ;

² Graduada em Fisioterapia pela Faculdade Ciências Médicas da Paraíba, Colaborador externo Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais, Universidade Federal da Paraíba, alannacasse@hotmail.com;

³ Pós-Graduanda do Instituto Docusse de Osteopatia e Terapia Manual - IDOT, Colaboradora externa Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais, Universidade Federal da Paraíba, tacianamba@gmail.com ;

Por tanto dentro das peculiaridades de cada grupo específico, a população idosa sofre o processo natural, constante e progressivo do envelhecimento, que pode ou não facilitar o aparecimento de doenças devido a alterações biológicas. As limitações físicas que são adquiridas durante este processo de diminuição funcional dos tecidos, causam incapacidades que sujeita a pessoa idosa a se caracterizar vulnerável promovendo riscos a vida como: quedas, fraturas e até mesmo a morte (BARBOSA et al., 2017).

Por isso, o objetivo deste estudo é identificar nas produções científicas fatores que aumentam a vulnerabilidade dos idosos prejudicando-os no seu cotidiano durante suas atividades diárias, na perspectiva de contribuir para a sociedade no geral com os resultados encontrados mostrando a importância deste tema.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que busca identificar na área da saúde evidências do tema escolhido.

Sendo assim, a revisão integrativa se organiza em seis etapas: a primeira é a identificação do tema selecionado associado ao percurso metodológico, incluindo critérios de inclusão e exclusão da amostra, no qual é selecionado e organizado o referencial teórico para fundamento do estudo, observando o período e locais de publicação destes materiais. No segundo momento é feita uma avaliação do material por meio de informações necessárias, já no terceiro passo se realiza a análise do conteúdo colhido, direcionada pelos resultados e discussões dos autores que concordem ou discordem sobre o tema, no quarto a interpretação dos resultados e pôr fim a apresentação dos achados (GIL, 2008).

A coleta de dados foi realizada entre março e junho de 2019, por meio das bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) utilizando os seguintes descritores contidos no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): idoso fragilizado, atividades cotidianas e vulnerabilidade. Como critérios de inclusão foi necessário a disponibilização completa dos textos em pdf e artigos da língua brasileira no período de 2009 a 2019, excluindo-se resumos e artigos inferiores a estes anos.

Os textos foram organizados e categorizados pelos títulos e a leitura dos resumos, aos quais foram encontrados o total de 31 na combinação dos descritores citados acima. Após a seleção, foi feita a análise do conteúdo em que se excluiu 20 que não se encaixava com o tema, em seguida realizou a leitura completa dos 11 textos para análise dos resultados e a descrição deles.

Assim, o presente trabalho teve como questão norteadora a seguinte pergunta: Quais são os fatores que mais comprometem as habilidades necessárias nos idosos em seu cotidiano?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil os estudos mostram a prevalência do sexo feminino, conseqüentemente também repercuti no número de maior propensão de vulnerabilidades. A fragilidade nos idosos é categorizado em três níveis: idoso frágil, pré-frágil e não frágil, o que mostra um estudo realizado em 2013 que avaliou a fragilidade nos idosos brasileiros em sete cidades , numa amostra de 3.478 (NERI et al., 2013).

Foram estudados 117 idosos com idade mínima de 60 anos e máxima de 106 anos, com objetivo de descrever a capacidade de realização das atividades cotidianas em idosos residentes em domicílio. Neste estudo foi aplicado o teste de Índice de Barthel, no qual os

entrevistados pontuaram 60 pontos significando 58,97% da amostra, o que resultou a determinado grau de dependência pelos idosos interferindo diretamente em sua autonomia para a realização das atividades do cotidiano relacionando também o sexo feminino como fator predominante na pesquisa (TORRES et al., 2009).

A pesquisa realizada por Fhon et al. em 2012, no qual foram entrevistados 240 idosos em que a maioria era do sexo feminino, 25% pertenciam à faixa etária de 80 anos ou mais com média de 73,5 anos. Mostrou a prevalência da síndrome da fragilidade nos idosos, de acordo com a Edmonton Frail Scale (EFS). E mais uma vez constatou que os idosos do sexo feminino apresentaram maiores níveis de fragilidade leve (70,5%), moderada (66,7%) e severa (65,2%) e ainda se observou que quanto maiores os níveis de fragilidade, idade e número de morbidades maior será o nível de dependência dos idosos.

De acordo com Lima, Carvalho e Aquino, o idoso predispõe o risco de serem vulneráveis. Nesta pesquisa foram analisados 576 idosos de ambos os sexos, com idades acima de 70 anos, com destaque para as mulheres e observou-se que 26% das mulheres apresentaram algum tipo de vulnerabilidade. Os idosos deste estudo foram categorizados de acordo com o risco de vulnerabilidade, onde 120 (21%) se apresentaram riscos de serem vulneráveis e 456 não apresentavam risco de vulnerabilidade (79%), estabelecendo esta divisão após a avaliação do protocolo VES-13, instrumento que identifica o idoso vulnerável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa encontrou-se a relação entre a fragilidade, idade, sexo e incapacidade funcional nos idosos, fatores no qual refletem negativamente em suas atividades do cotidiano. Com isso, é necessário diagnosticar precocemente a síndrome da fragilidade por meio de testes específicos como: Índice de Barthel, Edmonton Frail Scale (EFS) e VES-13, que podem ser utilizados pelos profissionais da área da saúde, afim de combater o aumento do número de idosos frágeis, promovendo uma melhor qualidade de vida a população idosa do Brasil.

Sendo assim, para serem considerados independentes, garantindo a sua funcionalidade é compreendido que órgãos competentes, familiares, cuidadores e sociedade no geral estejam atentos a detalhes que se mostram evidentes no dia a dia do idoso, de forma que possam identificar com antecedência sinais de fragilidade que oferecem risco a saúde, associado também a efetividade e eficiência das políticas públicas no âmbito da assistência social. Com isso, sugere-se mais estudos nesta vertente para que novas políticas sejam feitas com o objetivo de proporcionar a população idosa uma velhice com dignidade, autonomia e liberdade.

Palavras-chave: Idoso fragilizado, Atividades cotidianas e Vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, K.T.F.; COSTA, K. N. F. M.; PONTES, M. L. F.; BATISTA, P. S. S.; OLIVEIRA, F. M. R.L.; FERNANDES, M. G. M. Envelhecimento e Vulnerabilidade Individual: Um Panorama dos Idosos Vinculados à Estratégia Saúde da Família. **Rev. Text. Context. Enferm.** vol. 26, n. 2, pag.: 69-74, 2017.

BARBOSA, J. F. S. **Desempenho Físico, Composição Corporal e Incapacidade Funcional em Idosos de Diferentes Contextos Epidemiológicos:** Resultados do Estudo International Mobility In Aging Study (IMIAs). 198f. 2018. Tese (pós-graduação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte).

CARMO, M.; GUIZARDIO, E. F. Conceito de Vulnerabilidade e Seus Sentidos para as Políticas Públicas de Saúde e Assistência Social. **Cad. Saúde Pública**. vol. 34, n. 3, pag.: 111-117, 2018.

DUARTE, Y. A. O.; NUNES, D. P.; ANDRADE, F. B.; CORONA, L. P.; BRITO, T. R. P.; SANTOS, J. L. F.; LEBRÃO, M. L. Fragilidade em Idosos no Município de São Paulo: Prevalência e Fatores Associados. **Rev. bras. epidemiol.** Vol.21, n.2, pag.: 115-121, 2019.

FHON, J. R. S.; DINIZ, M. A.; LEONARDO, K. C.; KUSUMOTA, L.; HAAS, V. J.; RODRIGUES, R. A. P. Síndrome de Fragilidade Relacionada à Incapacidade Funcional no Idoso. **Rev. Acta Paul Enferm.** 2012.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, C. A. B.; CARVALHO, J. L.; AQUINO, R. C. A. Avaliação de Vulnerabilidade do Idoso Através da Adaptação Transcultural do Instrumento de Identificação do Idoso Vulnerável VES-13. **Rev. Eletr.** Vol. 3, n. 1, pag.: 47-53, 2017.

MENEZES, J. N. R.; COSTA, M. P. M.; IWATA, A. C. N. S.; ARAUJO, P. M.; OLIVEIRA, L. G.; SOUZA, C. G. D.; FERNANDES, P. H. P. D. A Visão do Idoso Sobre o Seu Processo de Envelhecimento. **Rev. Contex. Saúd.** vol. 18, n. 35, pag.: 8-12, 2018.

NERI, A. L.; YASSUDA, M. S.; ARAÚJO, L. F.; EULÁLIO, M. C.; CABRAL, B. E.; SIQUEIRA, M. E. C.; et al. Metodologia e perfil sociodemográfico, cognitivo e de fragilidade de idosos comunitários de sete cidades brasileiras: Estudo FIBRA. **Cad Saúde Pública**. Vol. 29, n. 4, pag.: 778-92, 2013.

TORRES, G. V.; REIS, L. A.; REIS, L. A.; FERNANDES, M. H.; ALVES, G. S. Avaliação da Capacidade de Realização das Atividades Cotidianas em Idosos Residentes em Domicílio. **Rev. Baiana**. v.33, n.3, pag.: 466-475, 2009.

SILVA, M. V. S. **Estudo dos Fatores que Determinam a Capacidade Funcional na Terceira Idade**. 33f. 2018. Monografia (graduação em Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente).